

## **CONSTRUÇÃO MIDIÁTICA DO SONHO DE SER JOGADOR DE FUTEBOL PERSONIFICADA NA FIGURA DE GABRIEL JESUS**

Claudia Ferreira da Silva (IC) e Selma Peleias Felerico Garrini (Orientadora)

### **RESUMO**

Neste artigo, buscamos entender como o jornalismo esportivo contribui para a formação do sonho de ser jogador profissional de futebol nos adolescentes e jovens. Por meio da análise de reportagens que narram trajetórias de superação, e de uma entrevista em profundidade com o jogador Gabriel Jesus, levantamos as aparentes vantagens atribuídas ao profissional do futebol que podem despertar o interesse do público em seguir esta carreira. Quando uma mensagem é difundida pela mídia, tem a capacidade de despertar no receptor tanto a vontade de executar algo, quanto impor uma realização. Para isso, são utilizados instrumentos discursivos capazes de gerar uma identificação do veículo de comunicação com o público alvo. Abordar histórias que tratam de situações ou experiências que envolvem outros seres humanos gera empatia, justamente por afetar o emocional. Como resultado do poder de influência da imprensa, o desejo de ser um jogador profissional de futebol acaba sendo fortalecido no imaginário social masculino. Sendo a projeção um dos métodos utilizados para isso, porque ao ver que o outro conseguiu, o receptor se enxerga capaz de repetir o mesmo feito. O entendimento deste fenômeno é necessário pois, muitos meninos dedicam suas infâncias na busca da realização de um sonho que tem grande possibilidade de não se concretizar, e pode gerar danos físicos, emocionais e psicológicos irreparáveis aos envolvidos.

**Palavras-Chave: Futebol Profissional, Jornalismo, Gabriel Jesus**

### **ABSTRACT**

This paper aims at understanding how sports journalism contributes to the conception of the dream of being a professional footballer among teenagers. By analyzing feature articles on stories of overcoming and an in-depth interview with the soccer player Gabriel Jesus, this study raised the seeming advantages assigned to these professionals which may spark interest on their audience to follow this path. When an idea is spread by the media, it is capable of arousing either the desire of doing something or imposing an accomplishment. To do so, it is applied discursive tools capable of leading the target audience to relate to the medium. Addressing stories on situations or experiences regarding human beings causes empathy. As a result of this mediatic influential power, the desire of being a professional footballer is reinforced in the social imaginary of male individuals. Hence, projection is one of the means for that, since seeing that someone else triumphed, the beholders see themselves as capable of replicating that same thing. The understanding of this phenomenon is

necessary because a great number of boys spend their childhood seeking for the achievement of a dream whose likelihood of being fulfilled is rather low, which may cause irreversible physical, emotional and psychological damages to them.

**Keywords: Professional Soccer, Journalism, Gabriel Jesus**

## 1. INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais praticado no Brasil, segundo o *Atlas do Esporte no Brasil*, e a sua cobertura pela imprensa não se dá apenas pela transmissão de jogos, mas também por noticiários esportivos e programas de debate. Visto que, uma das formas de abordagem do futebol pelo jornalismo esportivo é contar a trajetória da vida de jogadores. Apesar de não serem recorrentes, essas histórias também não são aleatórias, mas passam por processos de seleção das personagens e visam uma construção narrativa que gere identificação no receptor. Faz-se necessário levantar discussões a respeito de como este assunto é apresentado pela mídia.

Os jornalistas sabem que o querer-saber também se fundamenta na projeção do sujeito sobre uma notícia como se, de algum modo, a narrativa jornalística pudesse ser a sua narrativa vivida ou “vivenciável”, como se a notícia fosse uma superfície refletora do próprio destinatário e de seus sentimentos, convicções, tempo, espaço, conflitos. O poder de atração desse espelho parece ser proporcional ao grau de nitidez com que permite ao sujeito se enxergar na sua extensão, o que gera efeitos afetivos, de proximidade, intimidade. (HERNANDES, 2006, p. 48)

São contadas grandes histórias de sucessos, de jogadores que venceram as dificuldades de suas origens humildes e conseguiram ascensão profissional. Conforme material publicado no *Zero Hora* em 05/08/2012,

Foi depois de várias dessas que o jogador com o maior número de partidas disputadas em Copas do Mundo ingressou no futebol. Várias: 12 delas. E recusado em todas. Cafu, o lateral-direito pentacampeão com a Seleção em 2002, tentou, aos 15 anos, ingressar no São Paulo. Ouviu um “você é bom, mas aqui só tem jogador de seleção”. Enquanto os irmãos e amigos diziam que ele deveria desistir, procurar um emprego, fazer outra coisa, Cafu tentava de novo, na Portuguesa. Foi recusado, não desistiu. Só no São Paulo foram quatro peneiras, sem desanimar. Por história semelhante passou o hoje 9 da Seleção. Leandro Damiano implorou para jogar no Clube Atlético Hermann Aichinger, de Ibirama, em Santa Catarina. O centroavante deixara São Paulo, onde jogava na várzea, para atuar no Sul. Rodou na peneira do time júnior, em 2007. Correu à sala do presidente do clube, Ayres Marchetti, e pediu:

— Não me façam voltar para a casa, quero ser um grande jogador, me deem mais uma chance. Jogo até de graça, mas quero jogar.

Atrelado a isso, estão as aparentes vantagens que estes futebolistas têm acesso, dentre elas os altos salários, popularidade e outros bens materiais que resultam disso. No entanto, não são todos os jogadores profissionais que usufruem destes benefícios, uma vez que não há equiparação financeira entre os clubes nacionais, e as condições de trabalho diferem.

São múltiplas as relações que envolvem o mundo do desporto tão popular, passando pelo incentivo ao esporte feito pelos pais, as escolinhas para desenvolver jogadores,

peneiras, times de base, empresários, clubes e dirigentes, além da imprensa. Este esporte tem ampla cobertura da imprensa esportiva, tanto no rádio, televisão e na internet. No ano de 2015 o futebol somou 1.554 horas de transmissão, enquanto o vôlei contou apenas 165 horas, ambos na TV aberta (IBOPE REPUCOM).

As categorias de base dos clubes brasileiros – responsáveis por revelar atletas- não têm recebido o investimento adequado, e entre 2010 e 2015 apenas 457 milhões de reais foram investidos no futebol de base brasileiro (ITAÚ BBA). Para efeito de comparação, podemos observar a folha de pagamento mensal da equipe profissional do Palmeiras, que foi de 10 milhões de reais em 2016 (90 MIN). Enquanto, o investimento com a base do clube não ultrapassou o total de 32 milhões nos últimos cinco anos (2010-2015). O São Paulo Futebol Clube foi a equipe que mais investiu nas categorias de base no mesmo período, um total de 114 milhões de reais, que rendeu ao clube a revelação de 14 jogadores, dentre eles o zagueiro Rodrigo Caio que foi promovido à equipe profissional (ITAÚ BBA).

Além dos baixos investimentos, as categorias de base dos clubes brasileiros trabalham em média com 200 atletas, que para chegarem lá passam por peneiras e testes. Diante de tantas dificuldades e poucas oportunidades, a possibilidade de realizar o sonho de se tornar um profissional do futebol fica cada vez mais distante. No entanto, estes detalhes não são muito difundidos nos programas esportivos, que optam por tratar da realidade do futebol de alto rendimento sob a ótica dos clubes mais abastados. Por isso, este estudou buscou esclarecer a seguinte questão: Como a mídia ajuda a construir o sonho de ser jogador de futebol no imaginário social masculino?

Considerando o objetivo, buscou-se alcançá-lo por meio da seleção, registro e classificação de matérias jornalísticas e os instrumentos presentes nelas, que cumprem o papel de criação e manutenção deste sonho. Bem como, por meio de entrevistas dos profissionais do futebol que conhecem de perto os desdobramentos desta relação. Ressalta-se que este estudo não finaliza o assunto, porém, justifica-se por levantar questões sociais, econômicas e éticas que contemplam o futebol.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Futebol como forma de ascensão social**

Como consequência do modelo capitalista, o futebol se tornou um mecanismo que torna a mobilidade social viável. Ainda que na prática as chances sejam escassas, um conjunto de fatores pode propiciar a transformação completa da vida de um jogador, e principalmente sobre uma perspectiva econômica.

Com frequência, no centro do debate ideológico da época esteve tanto o futebolista quanto o próprio futebol. O capitalismo insistia no fato de permitir a ascensão social e material de qualquer indivíduo talentoso e esforçado, e buscava no esporte mais popular exemplos comprobatórios desse modelo ideal. (FRANCO JR., 2007, p.99)

Historicamente, essa possibilidade de ascensão se inicia no contexto da Revolução Industrial inglesa com a inclusão de operários nos clubes, e foi nesse cenário que ficou iminente a possibilidade de ascensão social que o futebol oferecia. Isto porque, o operário tinha, ainda que remota, a probabilidade de viver apenas do futebol. Caso se destacasse em uma das funções, ora jogador, ora operário, estava nas mãos de cada mudar ou não o seu destino, mas era preciso realizar muito bem ambas as funções (FILHO, 2003, p. 89).

Isto tornou ainda mais difícil a chance de profissionalizar o futebol, fazendo com que os que almejassem essa carreira ficassem expostos e vulneráveis a condições precárias. Justamente por vir de classes baixas, estes operários não tinham bens ou recursos para viver e sustentar suas famílias apenas como jogador. Isso porque para a elite este esporte servia apenas de entretenimento, mesmo tendo inicialmente passado pelas escolas da burguesia, o futebol se tornara 'popular' demais para eles. Interessava para os endinheirados manter a prática esportiva no amadorismo, para que houvesse o predomínio de homens brancos e com carreiras paralelas (FRANCO JR., 2007, p.101).

Contudo, a popularidade do futebol rendeu dinheiro aos clubes à custa dos jogadores que não eram remunerados da forma correta, recebendo apenas uma gratificação. Em solo brasileiro a prática futebolística nem era amadora, tampouco profissional, o que fez dos anos 1930 decisivos para o profissionalismo real do desporto. Apesar disso, alguns jogadores deixaram o país com a justificativa de que no exterior o trabalho deles era reconhecido e bem remunerado (IDEM, p.76-77).

[Alguns jogadores] eram objeto de culto pela comunhão de fiéis de seus respectivos clubes. E representavam uma possibilidade concreta de ascensão de membros dos grupos subalternos da sociedade brasileira. (IDEM, p.81)

Embora o futebol reafirmasse a ideia de meritocracia, na prática, o reconhecimento social positivo e o retorno financeiro não eram tão abrangentes até meados do século XX, quando o cenário de fato começou a mudar. Com a profissionalização, as relações no futebol não se limitam mais aos clubes, outros atores entram em cena formando uma grande teia em torno do esporte. Empresários, agentes, jogadores, dirigentes, técnicos, assessores de imprensa e muitos outros passam a influenciar diretamente nas decisões dos clubes de futebol. E o dinheiro se torna o protagonista do espetáculo, que passa a atrair investidores e movimentar o mercado financeiro.

De acordo com o *Movimento por um Futebol Melhor*, os programas de sócio torcedor movimentaram 400 milhões de reais em 2015, valor que leva em conta somente as mensalidades dos planos pagas por torcedores brasileiros. Estes programas são apenas uma das formas de arrecadação dos clubes, que contam ainda com patrocínio em camisa, vendas e empréstimos de jogadores, direitos de imagem e premiações em campeonatos. No Brasil, os times de futebol são popularmente conhecidos como clubes, sendo oficialmente instituições sem fins lucrativos. Manter as atividades no semiamadorismo gera brechas legais, tornando os clubes menos passíveis a ações rigorosas da lei, pois não são tratados como empresas convencionais, embora movimentem mais dinheiro do que algumas empresas brasileiras. O resultado disso, é que hoje estes clubes estão mergulhados em dívidas tributárias e trabalhistas. Dentro deste contexto encontramos os cartolas, como são conhecidos os dirigentes de futebol, que não são funcionários do clube, mas por meios escusos enriquecem através dele.

Embora paguem seus jogadores, os clubes mantiveram sua condição de entidades amadora sem fins lucrativos. Isso significa que suas contas não estão sujeitas à fiscalização pública, e que seus executivos não mantêm uma contabilidade legal. Em suma, suas diretorias constituem o refúgio ideal para pessoas mal-intencionadas. Estas se tornaram de tal forma integradas ao futebol brasileiro que todas as chamam pelo apelido: cartolas. Como parte da estrutura amadora, os cartolas não recebem salários. Supostamente trabalham por seu cavalheiresco amor ao clube. Na prática, contudo, eles muitas vezes “retiram” do patrimônio do time a recompensa por seus esforços voluntários. (FOER, 2005, p.106)

## **2.2 Construção narrativa do herói ou ídolo**

A necessidade humana de atribuir significado e respostas à perguntas existenciais, desencadeou o surgimento de modelos narrativos, que partiram da tradição oral para a escrita. O monomito ou “jornada do herói” é dentre os modelos, um dos mais utilizados na produção textual. Sua estrutura, estabelecida por Joseph Campbell, antropólogo e escritor do livro *O Herói de Mil Faces*, sugere uma linearidade que precede o início da jornada, o desenvolvimento e ápice da mesma e o desfecho vitorioso. Oliver Sacks (1999) apresenta a ideia de que a narrativa e o simbolismo são anteriores à compreensão de paradigmas e analogias. Trata-se, na verdade, de um reflexo da infância, na qual aprendemos a entender o mundo por meio de narrativas como fábulas, contos e mitos.

Historicamente, o mito do herói está presente nas sociedades desde a antiguidade, podendo ser observado já na Grécia Antiga e se estendendo até os dias de hoje. Tendo transcorrido diferentes contextualizações, não foi de todo ressignificado, uma vez que preserva sua estrutura. Homero nomeou de heróis os homens dotados de coragem e outras características mais elevadas que as de simples mortais, sendo eles mais próximos dos

deuses que os outros (RUBIO,2001, p. 87,88,90). É justamente essa posição entre os mortais e deuses que tornam os heróis tão atraentes, pois dispõem de atributos que os possibilitam vencer as dificuldades.

Sugerimos aqui que o herói seja entendido como uma pessoa que, por um determinado motivo - seus feitos, seu valor ou sua magnanimidade -, seja escolhido para ser o protagonista de uma história de vida. (MARTINEZ, 2008, p. 42)

A discussão que se permeia é sobre quão benigno pode ser o uso da estrutura de Campbell na construção dos textos jornalísticos. Visto que os defensores deste uso apontam que o fluxo de escrita e leitura é facilitado, podendo gerar a humanização das personagens retratadas, principalmente quando essas são reais, o que ocorre em perfis e reportagens jornalísticas. A ressalva fica, no entanto, no uso da palavra herói, que possui significado atrelado à mitologia grega, e pode deturpar a proposta do uso da estrutura, que não é constituir figuras acima da realidade humana, com poderes e capacidades inatingíveis. Mas tão somente trazer fluidez e humanização, bem como delimitar quem será o protagonista da narrativa.

Os críticos, por sua vez, enxergam neste modelo a explícita ideia de que um herói no sentido quase completo de seu significado será retratado, e que serão inevitavelmente atribuídas a ele características de elevação na construção da narrativa. Na imprensa esportiva é comum observarmos que jogadores ou técnicos são colocados em um patamar superior aos outros colegas de profissão. A formação dos ídolos se dá pelo processo de reconhecimento das capacidades destes homens dentro de campo, bem como o processo de identificação dos torcedores pela dedicação do atleta com o clube. Sem esquecer é claro, que através dos registros jornalísticos o ídolo é consolidado.

Se o futebol é religião, é natural a reverência de que são objeto seus principais personagens, os jogadores, alguns comparados a deuses. Às vezes pela imprensa. (FRANCO JR., 2007, p.259)

Apesar das divergências entre os pensadores da teoria de Joseph Campbell, há em comum em todas elas o objetivo de gerar identificação entre o leitor, o personagem e o autor. A proposta de que a trajetória ou atitude daquele personagem pode ser imitável, ou tenha algo a ensinar. Recurso este utilizado pelo jornalismo por ser uma eficaz ferramenta no processo de recepção da mensagem, criando assim, um vínculo com o receptor.

A imprensa de massa ao mesmo tempo que investe os olímpianos de um papel mitológico, mergulha em suas vidas privadas a fim de extrair delas a substância humana que permite a identificação. (MORIN, 2002, p.107)

No que diz respeito à estrutura, o mito do herói divide-se em três partes, segundo Campbell: partida, descida e retorno. Em suma: o chamado inicial para a jornada, o caminho de

provações que culmina na vitória e, por fim, o retorno. O esporte moderno que prioriza as práticas de alto rendimento, não tem a vitória como único alvo, mas o desempenho do atleta e as relações financeiras, que associadas à prática, também entram no pacote de alvos a serem atingidos. E neste cenário, tornar-se herói não é fácil, pois para isso é necessário ter realizado grandes feitos, ao longo de um árduo caminho. E não apenas isso, mas para ser atleta- herói é necessário dispor de coragem, valentia e disciplina, e responder ao chamado para a jornada e alcançar a vitória no final.

Não é apenas a disputa que faz o atleta identificar-se com o herói. O caminho para o desenvolvimento dessa identidade envolve etapas comuns ao mito: há uma chamada para a prática esportiva, que em muitos casos significa deixar a casa dos pais e enfrentar um mundo desconhecidos e, por vezes, cheio de perigos. Sua chegada ao clube representa a iniciação, propriamente dita, um caminho de provas que envolve persistência, determinação, paciência e um pouco de sorte. A coroação dessa etapa é a participação na Seleção Nacional, seja qual for a modalidade, lugar reservado aos verdadeiros heróis, onde há o desfrute dessa condição. (RUBIO,2001, p. 99)

### **3. METODOLOGIA**

Para atingir o objetivo proposto, foi feito um levantamento bibliográfico revisando a história do futebol e algumas questões sociais que o envolvem. As matérias selecionadas para análise atenderam aos seguintes critérios: terem sido produzidas no período da Copa São Paulo de Futebol Júnior de 2016, abordarem histórias de jovens jogadores, e terem sido publicadas em portais online de grande circulação.

Além disso, foi realizada uma entrevista pessoalmente no Centro de Treinamento da Academia de Futebol da Sociedade Esportiva Palmeiras com Gabriel Jesus, agremiação defendida pelo jogador no período. A entrevista, realizada no dia 17 de maio de 2016, foi gravada e feita com questões abertas, que abrangeram a vida do jogador desde o início de sua carreira, suas impressões diante do rápido crescimento profissional que estava vivendo, bem como, suas opiniões sobre as dificuldades de tornar-se um jogador de futebol profissional.

Outras opiniões de profissionais do mundo do futebol e jogadores que relataram suas histórias foram coletadas por meio de matérias jornalísticas, para o desenvolvimento desta pesquisa. Os conteúdos dessas matérias envolvem os problemas do início de carreira, as dificuldades do percurso e a passagem para uma estabilidade profissional.

Por fim, foi feita uma análise comparativa dos dados levantados para formulação das considerações, destacando a história de Gabriel Jesus, que passou a ser o principal alvo das observações, visto que, após a entrevista feita com o jovem, a carreira dele tomou rumos maiores e num curtíssimo espaço de tempo.



## 4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Destacamos dois conceitos fundamentais que podem ser observados na carreira de um atleta do futebol.

### 4.1 Futebol como espetáculo capitalista

Enquanto jogo, o futebol é capaz de representar múltiplas ânsias humanas, e no contexto econômico global este desporto ganha papel central na personificação do sistema capitalista. Assim, desde o seu reaparecimento em plena Inglaterra do século XVIII, no início da Revolução Industrial, o futebol ganhou características similares ao novo sistema que estava surgindo. A meritocracia, competição, regras fixas são algumas das características correlatas do capitalismo e do futebol, em que o risco é o principal motor de engate.

E assim ele se revela, de um lado, coerente com capitalismo, sistema baseado no risco (concorrência, Bolsa, flutuação monetária); de outro lado, mecanismo compensatório diante de um mundo cada vez mais globalizado, mecanizado e em vários aspectos previsível. (FRANCO JR., 2007, p. 189)

Não apenas isso, mas ao mesmo tempo em que o futebol é dinâmico e mutável, ora um time ganha, e em outra partida pode ser derrotado, porém é nas regras o alicerce estável que garante a lógica do jogo. Ele é uma possível resposta a um dilema social sobre igualdade social, porque este jogo mostra que as posições não são fixas, e sim passíveis de mobilidade.

[ O futebol] É espetáculo que fala de vencedor e vencido mutáveis e resolve assim um dilema central da democracia, ' a contradição entre igualdade de princípio dos homens e sua desigualdade de fato' (FRANCO JR., 2007, p. 112)

Além disso, o esporte trazido por Charles Miller ao Brasil pode ser considerado um espetáculo por natureza, pois é uma atração anterior a sua disseminação via imprensa. A capacidade de atrair o interesse do público pode ser explicada pela necessidade de identificação que temos, bem como a capacidade do futebol de supri-la. Apesar da difusão do futebol não ter dependido inicialmente da mídia, a mesma executa um papel fundamental principalmente no mundo capitalista, tornando este esporte altamente lucrativo.

No Brasil, a imprensa esportiva começa a moldar o cenário limitado de clubes noticiados por volta dos anos 1930, e o trabalho do jornalista Mário Filho destaca-se nesta função. Neste período o futebol também passa a se assemelhar a outro espetáculo nacional, o carnaval. Os clubes passam a ter mascotes, hinos e o empenho de seus torcedores, que por meio de concursos são fidelizados pelo clube (FRANCO JR., 2007, p.78). Os anos 1950 trazem à tona o debate sobre o real efeito do futebol na comprovação prática dos ideais capitalistas, no cenário brasileiro aquele era o momento em que o negro passava a ser reconhecido e valorizado dentro deste esporte.

Com frequência, no centro do debate ideológico da época esteve tanto o futebolista quanto o próprio futebol. O capitalismo insistia no fato de permitir a ascensão social e material de qualquer indivíduo talentoso e esforçado, e buscava no esporte mais popular exemplos comprobatórios desse modelo ideal. (FRANCO JR., 2007, pg. 99)

Ainda hoje o cenário moldado no século passado se mantém, porém mais lucrativo, os clubes noticiados são os de maior receita da região sul e sudeste. Enquanto grande força capitalista o futebol é um negócio que não se limita as quatro linhas, mas estende-se a outros nichos do mercado como os programas de sócio torcedor, venda dos direitos de transmissão para rádio e TV, comercialização de camisas e outros itens com a marca dos clubes, porém o grande lucro vem da compra e venda de jogadores. Não por acaso, os clubes europeus e os times dos sheiks árabes realizam as melhores compras no mundo bola, isto porque o poder aquisitivo destes é superior ao dos clubes latino-americanos, por exemplo.

#### **4.2 Gabriel Jesus... um jovem que vingou!**

Ratificando os conceitos apresentados acima, temos a entrevista com o jogador de futebol Gabriel Jesus. O jovem jogador de 19 anos, nascido na capital paulista passa por um processo de rápida ascensão por meio do futebol. Realizada no CET da Sociedade Esportiva Palmeiras no dia 17 de maio de 2016, a entrevista abordou a história do jogador, suas impressões pelo momento que estava passando e sua opinião sobre o investimento no sonho de ser jogador de futebol.

A história de vida do futebolista é um prato cheio para imprensa esportiva. Gabriel é um rapaz que cresceu na periferia da zona norte de São Paulo, filho de uma mãe solteira que enfrentou grandes dificuldades para criar dignamente ele e mais dois irmãos. O caminho dele no futebol iniciou-se nas ruas da comunidade onde morava e depois em times da região, até ter a oportunidade de ir para a categoria de base sub-17 da Sociedade Esportiva Palmeiras. O jovem já vinha se destacando antes de chegar ao clube alviverde, mas foi defendendo a camisa do Palmeiras que ele brilhou no Campeonato paulista sub-17 do ano de 2014, quando foi o artilheiro da competição. Já no ano seguinte, após a renovação do seu contrato, ficou evidente que Gabriel era o novo talento palmeirense, isso devido a sua excelente atuação na Copa São Paulo de Futebol Júnior de 2015, sendo após isso promovido ao time titular.

Com apenas 18 anos o jovem alcançara uma rápida ascensão, e como integrante do time profissional do Palmeiras teria assim visibilidade dos times do exterior. Gabriel Jesus nunca escondeu o desejo de jogar fora do país, e essa oportunidade apareceu logo. Com pouco mais de um ano e meio no futebol profissional, o jogador palmeirense estreou uma disputa entre grandes clubes europeus, tornando-se inclusive capa do tradicional jornal

italiano Gazzetta dello Sport. Entre os interessados em contar com jogador, cinco times possuíam vantagens para a contratação, Barcelona, Manchester United, Paris Sain-Germain e Bayern de Munique. A fim de concretizar o negócio os clubes ofertaram valores na média de 30 milhões de euros, equivalente a mais de 100 milhões de reais.

Entretanto, quem se deu bem e passou a contar com o reforço de Gabriel Jesus em 2017 foi o clube inglês Manchester City. Em possível desvantagem na disputa pelo jogador, os ingleses do City investiram forte desembolsando a quantia de 32 milhões de euros. E não apenas isso, mas a grande chave para o êxito da negociação foi o convite feito a Jesus pelo prestigiado técnico Pepe Guardiola, que ligou para o brasileiro apresentando o interesse em contar com ele no Manchester City. O jogador permaneceu no Palmeiras até o fim de 2016, quando partiu rumo à Inglaterra para jogar os grandes torneios europeus.

O ano do jovem não poderia ter sido melhor, campeão brasileiro pelo Palmeiras, título que o clube não conquistava há 22 anos, e a conquista inédita do ouro olímpico com a Seleção Brasileira. Antes de viajar para a Inglaterra, Gabriel postou no *Instagram* um texto de agradecimento ao Palmeiras e à torcida. Neste texto o jogador também cita a realização do sonho de infância (viver do futebol), bem como a mudança de vida que o esporte lhe proporcionou.

IMAGEM 1- Post do jogador em sua conta no Instagram – 2 de janeiro de 2017



Segue a entrevista realizada com jogador Gabriel Jesus no centro de treinamento da Sociedade Esportiva Palmeiras. A jovem sensação do futebol brasileiro apresenta sua história e seus pensamentos a respeito do prestígio que o recobriram de forma tão rápida.

P: O que te levou a escolher ser jogador de futebol?

R: Bom, isso veio muito da família da minha mãe, os irmãos e primos dela jogam futebol. Costumo dizer que está no sangue da minha mãe, e os meus dois irmãos também jogam bola, um melhor e outro nem tanto, mas já vem no sangue. Eu criei o gosto vendo diversos

jogadores como Ronaldo, Ronaldinho, Robinho e quis seguir esta profissão. Desde pequeno acompanho futebol e me apaixonei.

P: Algum de seus irmãos tentou se profissionalizar no futebol?

R: Um dos meus irmãos tentou, mas desistiu por preguiça. Já o outro não joga tão bem, é mais por brincadeira, ele é mais músico, toca cavaquinho e tem um grupo de pagode.

P: Você foi inspirado pela história de vida de algum destes jogadores citados?

R: Não, se for comparar acho que minha história não tem similaridade com a deles. Mas, eu gosto bastante da carreira deles, conheço melhor a vida do Ronaldo, pois hoje tenho o orgulho de ser amigo dele.

P: Quais suas principais experiências na base?

R: A maior experiência que tive foi viajar para Promissão, no interior de SP, e ter que ficar concentrado em uma escola. Dormimos na escola durante cerca de 2 semanas, e foi bem difícil passar por aquilo que eu não conhecia. Mesmo assim valeu a pena, tudo que plantei estou colhendo agora.

P: O que você acha da responsabilidade de ser um ídolo para os meninos da base?

R: Gosto muito. Acho bacana por serem meninos que jogaram comigo. Fico feliz de vê-los realizando seus sonhos assim como realizei o meu. Eu sei o tamanho dessa felicidade, pois ano passado tive essa experiência [de ir para o time profissional]. Digo brincando para eles que eu já estou ficando velho, os vendo treinarem e demonstrarem o futebol deles. Em relação a ser ídolo para eles, eu fico feliz em representar isso, mas a responsabilidade é um pouco maior porque você tem que fazer tudo certo para eles poderem seguir o exemplo e tornar-se um jogador com nível Europa.

P: Você acredita que sua exposição na mídia colabora para o aumento da sua popularidade?

R: É normal quando você começa a se destacar na base os outros já te veem com outros olhos, imagine no profissional. Então, eu venho me destacando graças ao meu trabalho e graças a Deus. Por isso é normal que a mídia comece a ficar em cima e todo mundo passa a conhecer mais e procurar saber sobre a minha pessoa, isso é muito bacana, mas perigoso também.

P: Você passou por experiências negativas ou perigosas na base?

R: Eu tive algumas oportunidades em outros clubes, mas não deram certo. Em outras ocasiões escolhi a escola ao invés de alguns clubes. Falo que tinha que ser aqui [no

Palmeiras] porque passei por certas coisas, umas eu desisti, outras eu não fiquei, mas cheguei aqui e deu certo.

P: Quando você acha que é o momento de o menino avaliar se a carreira de jogador vai emplacar ou não?

R: É complicado. Eu saí muito cedo de casa para poder realizar meu sonho, mesmo morando com minha família, saía cinco horas da manhã e atravessava a mata com um ou dois amigos para treinar, isso com nove anos de idade. Muitos amigos meus não vingaram por este motivo. Inclusive tem um que jogava comigo na várzea e nós chamávamos muita atenção, mas hoje ele trabalha numa loja de Surf no shopping. É muito complicado, ainda mais na base. Quando você chega pode até pensar “rapidinho vou estar no profissional”, porém é difícil. Ainda bem que eu me destaquei na base, pois eu vi alguns lá que não vingaram.

P: Como você analisa a imagem que a mídia criou da sua história?

R: Não me vejo como herói. Creio que o herói da minha casa é minha mãe, porque ela cuidou de mim e dos meus irmãos sozinha, me dando a possibilidade de correr atrás do meu sonho.

P: O que você acha das brincadeiras que fazem com seu nome?

R: Acho bacana. Na base quando eu decidi trocar meu nome de Gabriel Fernando para Gabriel Jesus, eu fui questionado sobre isso, que iria haver várias brincadeiras e coisas assim. Então, gosto muito desses meus dois nomes e é normal a torcida ter carinho e demonstrar. Gostei muito da musiquinha [Glória, Glória Aleluia, é o Gabriel Jesus], quando toca fico feliz, vejo como uma coisa boa.

P: No profissional você tem menos tempo livre, mas no pouco que resta ainda consegue ter momentos de lazer com amigos?

R: Quando tenho tempo gosto de ficar em casa com minha mãe, às vezes vou ao bairro onde morava e fico lá com meus amigos, mas é bem corrido.

P: Qual sua relação com os amigos da base que subiram para o profissional?

R: Subiram três e ainda tem mais. Converso com eles diariamente, para saber como eles estão e se precisam de alguma coisa que esteja dentro das minhas possibilidades. Fico muito feliz de poder ajuda-los.

P: Você já se sente apto para aconselhar os meninos da base?

R: Se fosse ano passado diria que não, mas incrível como o futebol é dinâmico e em seis ou sete meses mudei bastante. Hoje posso sim dar algumas broncas, para que eles melhorem e cresçam. Assim como me ajudaram, vou procurar ao máximo ajudá-los também.

P: Mesmo não tendo uma tradição com a base como outros clubes, o Palmeiras tem revelado novos talentos, o que você acha disso?

R: O Palmeiras mudou bastante na base, estão dando mais espaço. Fico feliz por isso, e todos de lá sabem o quanto foi difícil começar a subir aqui no Palmeiras, então a alegria é grande quando vem alguém para o profissional.

P: O que você diria para os meninos que ainda estão tentando chegar ao profissional?

R: Teve um determinado momento que eu preferi correr para a escola a ficar em um clube que não iria estudar. Então, hoje eu tive a felicidade de tornar meu sonho real, por isso não sei se falo para eles continuarem, porque é complicado quando você cresce com esse desejo de ser jogador e estando perto de alcançar você desiste. Não digo para eles pararem, porque é muito complicado ouvir isso de alguém. Então vou ficar com a hipótese de dizer para continuarem tentando porque o futebol é muito prazeroso.

A estreia de Gabriel vestindo a camisa do City aconteceu no dia 21 de janeiro de 2017, e apesar dos poucos minutos em campo o jovem marcou um gol foi anulado. Com apenas 4 atuações no time inglês, o jogador já conquistou a admiração da torcida que fez uma música para ele. A letra diz: "Nós temos Gabriel Jesus , eu acho que vocês não entendem. Ele é o número 33, melhor do que Rooney. Nós temos Gabriel Jesus". (ESPORTE- Ig). Em 2015, ainda no Palmeiras ele também ganhou uma música da torcida, esta que fazia uma paródia do hino cristão "Vencendo vem Jesus". Após o gol da vitória no jogo contra o Joinville, na 21ª rodada do brasileirão de 2015, Jesus ouviu pela primeira vez a torcida cantar: "Glória, Glória Aleluia, é o Gabriel Jesus". A ideia agradou a imprensa que logo passou a adotar o bordão nas matérias relacionadas ao jogador.

Além da homenagem musical feita pelos torcedores do Manchester City, o clube também produziu um documentário sobre a vida de Gabriel Jesus. O vídeo foi postado dia 26 de janeiro de 2017 no canal do clube no *YouTube*, e tem a duração de 24 minutos. Através dos depoimentos dos técnicos e jogadores que o acompanharam, o documentário conta a trajetória do jogador, suas principais conquistas e apresenta aos torcedores as habilidades do jovem.

### 4.3 Análise de matérias jornalísticas

A fim de compreender o conteúdo presente nas reportagens que narram histórias de atletas, foram selecionados sete textos jornalísticos produzidos pelos sites *Lance.net* e *Globoesporte.com*, no período da Copa São Paulo de Futebol Júnior de 2016, popularmente conhecida como Copinha, é a maior competição entre clubes juniores do Brasil, uma grande vitrine para revelar novos talentos do futebol. Criada pela prefeitura de São Paulo há 48 anos, o torneio visa incentivar a prática de futebol entre jovens. Para participar da copinha o jogador não pode ter mais de 20 anos de idade, e deve fazer parte de um time de juniores. Ao longo de seus mais de 40 anos de existência a Copinha já revelou muitos talentos, dentre eles, o goleiro do São Paulo, Rogério Ceni, o atacante Robinho, que jogou no Santos e os ex-jogadores Raí, Cafú, Casagrande e Toninho Cerezo.

Sendo sempre disputada no mês de janeiro, a Copinha recebe grande atenção midiática, principalmente porque neste período o futebol profissional está em recesso. Os programas esportivos dão aos jogadores juniores visibilidade, e a chance de terem suas histórias expostas. Além disso, talentos revelados em edições anteriores são apresentados como exemplos a serem seguidos. Por estes motivos as reportagens selecionadas pertencem à cobertura deste campeonato, e compreendem o período pré-Copinha, dezembro de 2015, e janeiro de 2016, já durante o campeonato.

Sugerimos aqui que o herói seja entendido como uma pessoa que, por um determinado motivo- seus feitos, seu valor ou sua magnanimidade -, seja escolhido para ser o protagonista de uma história de vida.(MARTINEZ, 2008, p. 42)

Os jovens jogadores Matheus Sávio, Matheusinho, Geovane Itinga, David Neres, André Anderson, Ronaldo Giovanelli e Alessandro Lucas Sena Nunes tornaram-se manchetes em dois dos mais importantes portais de notícias esportivas do país. E apesar das particularidades de cada história, elas foram contadas do mesmo jeito, por meio da narrativa do herói. E, além dos elementos textuais dessa estrutura, algumas outras características comuns estão presentes nas histórias desses meninos, são elas: a adjetivação; papel decisivo dos pais ou da família; comparação com ídolos do futebol, e superação de adversidades.

O uso de adjetivos para caracterizar e identificar atletas já é usual no jornalismo esportivo, no entanto, nos casos destacados estas palavras estão cobertas de expectativas sobre o futuro destes jogadores. A comparação com ídolos é feita em tom leve, como brincadeira, seja pelo estilo de jogo, ligação parental ou até mesmo pelo nome e sobrenome. A presença de adversidades e conflitos é indispensável, uma vez que um herói precisa de um vilão ou antagonista, que a superação e a vitória só são possíveis diante de problemas que necessitam de resolução. Cada um destes jovens atletas se viu diante de

uma dificuldade. Enquanto Sávio tinha que buscar a vitória em um jogo decisivo no qual seu time estava perdendo; Itinga foi dispensado de vários clubes até conseguir uma chance; Ronaldo, por sua vez, precisava encontrar uma posição em campo, já Matheusinho era baixo demais pra jogar futebol; André morava muito longe do clube onde treinava; Alessandro ficou sem clube e sem lugar pra ficar; E David Neres carrega a expectativa de ser a grande promessa revelada por seu clube. Assim como estes rapazes, Gabriel Jesus também enfrentou suas dificuldades, como citou sua experiência de ficar alojado em uma escola na época que jogava na base. Apesar das particularidades de cada personagem, em comum há a busca pela concretização do sonho de chegar ao profissional, nenhum deles venceu ainda o grande desafio, estão no processo ainda, mas já são espelhos para outros meninos que estão tentando entrar nas categorias de base.

A superação dessas dificuldades é o que torna as histórias desses meninos válidas para ser contadas, pois geram identificação, se tornam inspirações, e exemplos a serem seguidos. E justamente nesse ponto entra a relação entre o que a mídia projeta e como pode atingir o receptor, fazendo paralelo com a resposta de Gabriel Jesus que afirmou que acompanhar o futebol desde a infância lhe gerou o desejo pela profissão, evidencia o dinamismo deste esporte, que é capaz de inverter papéis, tornando em ídolo um menino que outrora idolatrava um atleta.

Nota-se também o poder do futebol como espetáculo capitalista, que se propaga de distintas maneiras – transmissão de jogos, programas de debate, noticiários, propagandas de variados produtos – o que torna essa projeção ainda mais irresistível, o receptor se vê cercado por este esporte, e vislumbra seus benefícios. Ao se destacarem em campo os sete meninos das entrevistas selecionadas tornaram-se alvo do interesse da mídia, e conseqüentemente do público, algo semelhante aconteceu o jovem Gabriel, que ponderou que o interesse da imprensa é uma consequência natural nesse meio, porém muito perigosa, e pode beirar a invasão da intimidade do atleta.

Observa-se a interferência familiar no sonho de ser jogador em todas as histórias em questão, e que ela pode se dar no surgimento do sonho – que por vezes é uma transmissão do desejo que o pai, irmão ou tio tinham de serem atletas, sendo essa anterior a exposição do menino ao conteúdo transmitido pela mídia, a respeito disso Gabriel Jesus apontou que sua aptidão com o futebol estava no sangue, ou seja, era uma prática comum em sua família -, ou na busca pela concretização do mesmo, à procura oportunidades, como peneiras, escolinhas, e a superação das dificuldades até o profissional. O apoio dos pais, o vislumbramento de uma carreira de sucesso e retorno financeiro, ou até mesmo em alguns casos, a pressão por tal êxito, para transformar a realidade social dos parentes. Seja qual



for a intenção, fato é que a família é peça chave nessas histórias e na realidade que envolve o sonho e sua concretização.

A presente publicação, que funciona como um diagnóstico preliminar, aponta que nem sempre a prática esportiva de crianças e adolescentes, no caso do futebol, é realizada de forma segura e revestida da necessária garantia dos direitos. A informação coletada de forma qualitativa indica que muitos meninos e meninas que praticam atividades esportivas estão expostos a diferentes situações de vulnerabilidade e de violações de seus direitos básicos: ameaças à saúde e ao desenvolvimento pleno, interferência na frequência escolar, privação de convivência familiar e comunitária, negação do direito de participar das decisões que lhes dizem respeito, violência física e/ou psicológica, entre outros. O estudo revela ainda a falta de conhecimento e a não aplicação por parte de "olheiros", técnicos, agentes, atletas e seus familiares dos marcos legais existentes, que por si já são frágeis para garantir e proteger os direitos das crianças desportistas e de seus familiares. O marco legal, que protege direitos, é muitas vezes interpretado como um obstáculo a uma carreira vitoriosa (CEDECA; UNICEF, 2014, p.4)

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando uma mensagem é difundida pela mídia, tem a capacidade de despertar no receptor tanto a vontade de executar algo, quanto impor uma realização. Para tanto, são utilizados instrumentos discursivos capazes de gerar uma identificação do veículo de comunicação com o público alvo. Abordar histórias que tratam de situações ou experiências que envolvem outros seres humanos gera empatia, justamente por afetar o emocional.

A superexposição do futebol pela imprensa tem como foco principal a parte profissional e de alto rendimento deste esporte. Além da cobertura dos jogos e campeonatos, a trajetória da vida de alguns jogadores também ganha espaço, sendo, porém, contadas de forma a exaltar o atleta. Apesar disso, essas matérias não são publicadas cotidianamente, são mais esporádicas, dependendo da relevância noticiosa da história. Por tratar da prática profissional e valorizar os clubes mais ricos, o jornalismo esportivo nacional alimenta uma imagem de que jogador de futebol é uma profissão muito bem remunerada, coberta de certo glamour.

Como resultado do poder de influência da imprensa, o desejo de ser um jogador profissional de futebol acaba sendo fortalecido no imaginário social masculino. Isto também se dá pela projeção, porque ao ver uma história de superação por meio do esporte, o receptor se enxerga capaz de repetir o mesmo feito. Assim, buscou-se com esta pesquisa responder a seguinte questão: como a mídia ajuda a construir o sonho de ser jogador profissional no imaginário social masculino?

Através da projeção e identificação – com tipos e histórias - a mídia consegue atingir o espectador. Assim, a exposição contínua do futebol profissional e seus atletas, não apenas no âmbito do esporte, mas também na publicidade, na televisão, e até no cinema,

fazem da fama e do reconhecimento algo tão atraente, que passam a ser motivadores do sonho de ser um jogador. O querer ser como Neymar, que além de jogar num grande clube europeu, ganha um salário altíssimo, namora uma atriz bonita e famosa, está nas propagandas e capas de revista, e usufruiu de inúmeros privilégios que sua posição permite.

Era uma vez um menino excepcionalmente talentoso para o futebol. Ele teve uma rápida ascensão, de craque do seu time para craque da seleção brasileira, daí para herói nacional, de herói a símbolo sexual e de símbolo sexual a garoto propaganda de todos os produtos imagináveis, associados ou não ao esporte. (BUCCI; KEHL, 2004, p. 63)

A ideia de que o Brasil é o país do futebol, ou como disse Nelson Rodrigues a “Pátria de Chuteiras”, ilustra a força que esse esporte tem como símbolo cultural do país. Dizem até que brasileiro já nasce sabendo jogar futebol, e se não sabe, vai aprender, quando em sua primeira infância for apresentado a uma bola. Antes mesmo de nascer a criança já tem definido o clube para o qual irá torcer - reflexo do gosto dos pais ou familiares. Não é apenas um jogo, lazer ou profissão, o futebol brasileiro é paixão. Para alguns é religião, na qual o clube é deus e os jogadores são figuras imbuídas de certa áurea mística. Diante dessa atmosfera que ultrapassa a razão, não há como negar o papel fundamental que o esporte trazido por Charles Miller, no fim do século 19, desempenhou no desenvolvimento sociocultural do Brasil, principalmente na inserção social do negro, o que se tornou o grande diferencial do futebol brasileiro. O país tem o rei do futebol, a seleção que conquistou mais títulos da Copa do Mundo, e é considerado celeiro de craques. Assim, querer ser jogador de futebol nas terras canarinhas é uma escolha quase natural.

Horas e horas de jogos, programas de debate, reportagens e entrevistas com atletas, comerciais dos mais diferentes produtos e hoje as redes sociais contribuem para criação de uma áurea mística e mágica em torno do futebol, o elevando a solução de problemas e chance de estabilidade socioeconômica. T tamanha valorização faz parecer que o futebol é a única ou a mais importante prática esportiva disponível, no entanto, esta não é a realidade. Em busca do sonho de chegar a ser um craque reconhecido, cheio de títulos e jogar em um estimado clube, meninos barganham suas infâncias, e comumente não recebem em troca o que esperado.

Vale ressaltar que a angulação dada pela imprensa da cobertura futebolística dificilmente mostra perigos e dificuldades que os aspirantes a jogadores podem enfrentar, tais como abusos, danos físicos e psicológicos, a não concretizam do sonho e até mesmo a realidade econômica de muitos jogadores. Em 2016 a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) divulgou um levantamento sobre as relações contratuais dos jogadores. O relatório apontou que 82% dos que possuem registro em carteira recebem salários de até mil reais. O

dado leva em consideração os mais de 28 mil atletas profissionais, e também revela que desse total, apenas 78 jogadores recebem salários entre 100 e 200 mil reais.

Por meio desta pesquisa percebeu-se também que a família é segundo fator de peso no que diz respeito ao sonho de ser jogador, o desejo frustrado do pai é por vezes transferido ao filho, e junto com o suporte necessário a busca pela concretização do sonho se dá nessa relação entre ambos. Sendo a família quem apoia, e muitas vezes, quem primeiro cobra os resultados, principalmente quando eles não chegam no tempo e da forma esperada.

Para atingir nosso objetivo de levantar questões de cunho social, econômico e ético do futebol, conseguimos abrir um parêntese importante para a discussão do tema. Podendo acompanhar a rápida transformação pela qual nosso entrevistado passou durante a elaboração deste artigo, deixando evidente a dinamicidade do futebol. O jovem da periferia que além de jogar muito bem ainda tem um sobrenome sugestivo, superou as barreiras impostas pela sua realidade socioeconômica e tornou-se Jesus, o salvador dos clubes, que realizou o milagre da conquista do inédito ouro olímpico da Seleção Brasileira de Futebol, que antes dos 20 anos já se consagrou ídolo, e mudou completamente a vida de sua família.

Mas a história de Gabriel poderia ter sido diferente, como ele mesmo disse, viu muitos rapazes ao seu redor que “não vingaram”. Talvez sorte? Talento? Um milagre? Ou uma junção de tudo isso? Não há como explicar o fenômeno que é o futebol, o porquê o sonho se torna real para alguns, e para outros o ‘não’ será sempre a resposta. E justamente por conta disso, mesmo diante da árdua realidade do futebol profissional aqui exposta, dizer a um garoto que ele não deve sonhar em ser jogador ou que não deve tentar realizar seu sonho, ou até mesmo dizer que este sonho é mau ou impossível, não nos cabe. Como bem colocou Gabriel Jesus, ao ser perguntado sobre o que dizer a um menino que tem este sonho, pontou: “Então, hoje eu tive a felicidade de tornar meu sonho real, por isso não sei se falo para eles continuarem, porque é complicado quando você cresce com esse desejo de ser jogador e estando perto de alcançar você desiste. Não digo para eles pararem, porque é muito complicado ouvir isso de alguém. Então vou ficar com a hipótese de dizer para continuarem tentando porque o futebol é muito prazeroso”.

## 6. REFERÊNCIAS

90MIN. **Atualizado - As maiores folhas salariais do futebol brasileiro em 2016**. 2016. Disponível em: <<http://www.90min.com/pt-BR/posts/3646966-actualizado-as-maiores-folhas-salariais-do-futebol-brasileiro-em-2016>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

BANDEIRANTES, Tv; BOLA, Os Donos da. **Íntegra Os Donos da Bola - 02/01/2017**. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=M9BQYt5x2AA>>. Acesso em: 05 jan. 2017.

BUCCI, Eugênio; KEHL, Maria Rita. **Videologias: ensaios sobre televisão**. São Paulo: Boitempo, 2009.

CEDECA; UNICEF. **A INFÂNCIA ENTRA EM CAMPO: Riscos e Oportunidades para Crianças e Adolescentes no Futebol**. 2014. Disponível em: <[https://www.unicef.org/brazil/pt/br\\_infanciaemcampo.pdf](https://www.unicef.org/brazil/pt/br_infanciaemcampo.pdf)>. Acesso em: 14 mar. 2017.

ÉPOCA. **Gabriel Jesus: Jogador é uma das apostas da seleção olímpica para ganhar o ouro**. 2016. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/tudo-sobre/noticia/2016/08/gabriel-jesus.html>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

ESPN. **É oficial: Gabriel Jesus é confirmado como reforço do Manchester City**. ESPN. Disponível em: <[http://espn.uol.com.br/noticia/618762\\_e-oficial-gabriel-jesus-e-confirmado-como-reforco-do-manchester-city](http://espn.uol.com.br/noticia/618762_e-oficial-gabriel-jesus-e-confirmado-como-reforco-do-manchester-city)>. Acesso em: 16 ago. 2016.

FILHO, Mario. **O negro no futebol brasileiro**. 4. ed. Rio de Janeiro: FAPERJ : Mauad, 2003.

FOER, Franklin. **Como o futebol explica o mundo: um olhar inesperado sobre a globalização**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

FOLHA DE S. PAULO. **Gabriel Jesus assina com Manchester City e deixará Palmeiras em dezembro**. Folha de S. Paulo. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2016/08/1798479-gabriel-jesus-assina-com-manchester-city-e-deixara-palmeiras-em-dezembro.shtml>> . Acesso em: 16 ago. 2016.

FRANCO JUNIOR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, cultura, sociedade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GAZETA ESPORTIVA. **Manchester United pode atravessar City em negociação por Gabriel Jesus**. *Gazeta Esportiva*. Disponível em: <<http://www.gazetaesportiva.com/manchester-united/manchester-united-pode-atravesar-city-em-negociacao-por-gabriel-jesus/>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

GLOBOESPORTE.COM. **"Glória, aleluia": Gabriel Jesus lidera vitória do Palmeiras e ganha música**. 2015. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/sp/futebol/brasileirao-serie-a/noticia/2015/08/gloria-aleluia-gabriel-jesus-lidera-vitoria-do-palmeiras-e-ganha-musica.html>>. Acesso em: 10 maio 2016.

GLOBOESPORTE.COM. **Gabriel Jesus aprova estreia no City, mas lamenta gol anulado: "Fiquei p..."**. 2017. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-ingles/noticia/2017/01/gabriel-jesus-aprova-estrela-no-city-mas-lamenta-gol-anulado-fiquei-p.html>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

GLOBOESPORTE.COM; FAGIOLO, João. **No interior de SP, Matheus Sávio jura amor ao Flamengo e descarta Europa**. 2016. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/sp/ribeirao-preto-e-regiao/futebol/noticia/2016/01/no-interior-de-sp-matheus-savio-jura-amor-ao-flamengo-e-descarta-europa.html>>. Acesso em: 19 ago. 2016.

GLOBOESPORTE.COM; MARTUCCI, Verônica. **Aos 17 anos, atacante do Bahia briga pela artilharia da Copa São Paulo**. 2016. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/futebol/copa-SP-de-futebol-junior/noticia/2016/01/aos-17-anos-atacante-do-bahia-briga-pela-artilharia-da-copa-sao-paulo.html>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

GLOBOESPORTE.COM; OLIVEIRA, Cairo. **Xará de ex-goleiro e curinga, Ronaldo se destaca pelo Flamengo na Copinha.** 2016. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/futebol/copa-SP-de-futebol-junior/noticia/2016/01/xara-de-ex-goleiro-e-curinga-ronaldo-se-destaca-pelo-flamengo-na-copinha.html>>. Acesso em: 19 ago. 2016.

GLOBOESPORTE.COM; VENANCIO, Pedro. **Baixinho folgado: com 1,64m de altura, Matheusinho é destaque da Copinha.** 2016. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/Copa-SP-de-futebol-junior/noticia/2016/01/baixinho-folgado-com-164m-de-altura-matheusinho-e-destaque-da-copinha.html>>. Acesso em: 19 ago. 2016.

HERNANDES, Nilton. **A mídia e seus truques: o que jornal, revista, tv, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público.** São Paulo: Contexto, 2006.

IG. **Gabriel Jesus tem até música da torcida do Manchester City; veja o vídeo.** 2017. Disponível em: <<http://esporte.ig.com.br/futebol/2017-01-29/gabriel-jesus-musica.html>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

IG. **Mais de 80% dos jogadores no Brasil ganham menos de R\$ 1 mil de salário.** 2016. Disponível em: <<http://esporte.ig.com.br/futebol/2016-02-23/mais-de-80-dos-jogadores-no-brasil-ganham-ate-r-1-mil-de-salario.html>>. Acesso em: 24 jan. 2017.

LANCE.NET; CARNEIRO, Gabriel. **Caçula na Copinha, André vence 'pedrinhas' no caminho por sonho.** 2015. Disponível em: <<http://www.lance.com.br/santos/cacula-copinha-andre-vence-pedrinhas-caminho-por-sonho.html>>. Acesso em: 20 set. 2016.

LANCE.NET; CARNEIRO, Gabriel. **'Filho de Peixe' é esperança de gols na Copinha para orgulhar 'anjo Fabio'.** 2015. Disponível em: <<http://www.lance.com.br/santos/filho-peixe-esperanca-gols-copinha-para-orgulhar-anjo-fabio.html>>. Acesso em: 04 ago. 2016.

LANCE.NET; GROSSI, Bruno. **Maior joia do São Paulo usa Ceni de exemplo e não se vê pronto para subir.** 2016. Disponível em: <<http://www.lance.com.br/sao-paulo/maior-joia-usa-ceni-exemplo-nao-pronto-para-subir.html>>. Acesso em: 17 ago. 2016.

LEAL, Natalia. Contos de peneira: as histórias de testes que forjaram ídolos e craques do futebol. **Zero Hora**, 05/08/2012, Porto Alegre, RS. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/noticia/2012/08/contos-de-peneira-as-historias-de-testes-que-forjaram-idolos-e-craques-do-futebol-3842954.html>> Acesso em 13/03/2017

LOPES, A. L. Como surgiu a Copa São Paulo de Juniores?. **Mundo Estranho.** Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/como-surgiu-a-copa-sao-paulo-de-juniores>>. Acesso em: 27 out. 2015.

MARTINEZ, Monica. **Jornada do Herói: a estrutura narrativa mítica na construção de histórias de vida em jornalismo.** São Paulo: Annablume, 2008.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX: neurose.** Rio de Janeiro: Universitária, 1997.

RUBIO, Katia (org.). **Psicologia do Esporte Aplicada. Casa do Psicólogo.** 2010. Disponível em: <<http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580400328/pages/>> Acesso em: 16 mar. 2017.

SHADE, Jamil. **Escândalo, Propina e Futebol**, São Paulo: Objetiva, 2015.

ZITO, Felipe. **De Vitória da Conquista a Manchester: a rápida transformação de Gabriel Jesus**. Globo Esporte. Disponível em: <  
<http://globoesporte.globo.com/futebol/times/palmeiras/noticia/2016/08/de-vitoria-da-conquista-manchester-rapida-transformacao-de-jesus.html>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

**Contatos:** [claudia.ferreiradasilva@outlook.com](mailto:claudia.ferreiradasilva@outlook.com) e [sfelerico@gmail.com](mailto:sfelerico@gmail.com)